

## Projeto 27

Centro de Referência Diabetes nas Escolas em Teixeira de Freitas (CRDE-TxF)

Cód/Nome	27 - Centro de Referência Diabetes nas Escolas em Teixeira de Freitas (CRDE-TxF)
Orientador	DENISE MACHADO MOURÃO
Campus	CPF
Area	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.
Vagas	2
Email	denise.mourao@cpf.ufsb.edu.br

### Resumo do Projeto.

O objetivo central deste projeto é dar continuidade as ações de educação em diabetes do Centro de Referência Diabetes nas Escolas de Teixeira de Freitas (CRDE-TxF) junto à comunidade. Os trabalhos deste grupo iniciaram em 2019 com o projeto KiDS em Teixeira de Freitas (KiDS: Crianças e Diabetes nas Escolas), e com o apoio do CRDE-BH em 2020, com a formalização do grupo como CRDE-TxF. As ações envolvem principalmente as temáticas: Prevenção do diabetes e obesidade; Manejo do diabetes baseado nos 7 comportamentos do automonitoramento (comer saudavelmente; praticar atividade física; vigiar as taxas; tomar os medicamentos; resolver problemas; adaptar-se saudavelmente; reduzir os riscos; e Urgências no diabetes (hipo e hiperglicemia).

#### Atividades dos bolsistas

- Ampliar seus conhecimentos sobre diabetes e educação em diabetes. - Auxiliar no gerenciamento da comunicação entre a comunidade e o CRDE-TxF. - Auxiliar no planejamento e realização das ações educativas e eventos promovidos pelo CRDE-TxF. - Participar das reuniões semanais do CRDE-TxF e de orientação individualizada. Espera-se que os bolsistas adquiram conhecimento e vivência sobre como realizar: (1) processo de planejamento e realização de ações educativas sobre diabetes; (2) educação em diabetes.

#### Atividades semanais

2h: Ampliar seus conhecimentos sobre diabetes e educações em diabetes no ambiente escolar. 3h: Auxiliar no planejamento e realização de ações educativas, bem como da comunicação entre a comunidade e o CRDE-TxF. 3h: Participar das reuniões do grupo e de orientação individualizada.

## 1. Introdução/Apresentação:

O Diabetes mellitus (DM) é um importante e crescente problema de saúde para todos os países, independentemente do seu grau de desenvolvimento. Segundo a Federação Internacional de Diabetes (IDF) uma em cada onze pessoas no mundo vivem com diabetes, cerca de 463 milhões de pessoas entre 20 e 79 anos, sendo que destes 232 milhões estão sem diagnóstico. Além disso, estima-se que 1.110.100 menores de 20 anos tenham DM tipo 1 (DM1), e um provável crescimento do número de afetados em 50% até o ano de 2040 (IDF 2019). Dentre os vários fatores que podem colaborar com o crescimento dessas taxas, um dos que podem ser modificados é quanto a pouca conscientização sobre esta condição pela população geral, profissionais de saúde e de educação (FARIA et al., 2018; NASS et al., 2019). No ambiente escolar, o desconhecimento dos sinais e sintomas, como por exemplo a necessidade do uso irrestrito do banheiro e as alterações de humor frequentes na hiperglicemia, podem ser mal interpretados por professores e estudantes, bem como a discriminação pelo uso de insulina na escola, as vezes confundido com uso de drogas, e a ingestão de algo com açúcar em crises de hipoglicemia propiciam o bullying (GARCIA, 2014; TORQUATRO, 2016; Silva 2019). Neste contexto, destaca-se que a rotina de vida de uma criança com Diabetes nas escolas é um dos aspectos mais desafiadores do tratamento, devido à complexidade do manejo adequado neste ambiente e à fase de desenvolvimento do aluno (BRATINA et al. 2018; SILVA, 2019). Assim a IDF co-desenvolveu o programa Crianças e Diabetes nas Escolas (KiDS) em colaboração com a Sociedade Internacional de Diabetes Pediátrico e Adolescente (ISPAD), a Sanofi (IDF, [s.d.]) e ADJ Diabetes Brasil (ADJ). O KiDS é a primeira ferramenta internacional direcionada a promover um ambiente seguro e de apoio à melhor compreensão do diabetes nas escolas. Já tem sido utilizado em outros países, e no Brasil já tem alcançado resultados importantes em informar e alterar o comportamento dos pais e funcionários da escola, melhorando assim a assistência prestada às crianças com diabetes (BECHARA et al., 2018; CHINNICI et al., 2019). Também, o Centro de Referência Diabetes nas Escolas (CRDE) da Santa Casa de Belo Horizonte foi pioneiro nesse contexto, promovendo programas de educação em diabetes específicos para o ambiente escolar desde sua criação em 2016. Além disso ele tem apoiando tecnicamente a criação de outros centros pelo país, como em 2018, o CRDE de Diamantina da UFVJM (SILVA, 2020), e em 2020 o CRDE de Teixeira de Freitas (CRDE-TxF).

## 2. Justificativa:

O cuidado de uma criança ou adolescente com DM1 é um desafio constante, requerendo certas habilidades e apoio contínuo para o bom manejo desta condição (BRATINA et al. 2018; SILVA, 2019). Entretanto, a ADJ tem recebido diversas reclamações e pedidos de ajuda de pais de crianças com diabetes, pois algumas escolas se negam a receber crianças com diabetes ou mesmo chegam a expulsar essas crianças, com a “justificativa” de que não têm condições de cuidar delas (GARCIA, 2014). Além disso, várias atividades rotineiras da escola, muitas vezes ainda são restringidas aos alunos com diabetes, por desconhecimento, insegurança, entre outros, como por exemplo as atividades físicas (NADELLA, INDYK, KAMBOJ, 2017) e recreativas, doces e guloseimas em festas comemorativas, etc (GARCIA, 2014). Assim, mesmo sendo garantido por lei o direito de participar integralmente de todas as atividades na escola, o bullying ainda tem acontecido com frequência para estas crianças e adolescentes (JEFFERSON; ARAGÃO; ALVES, 2018). Dessa forma o CRDE-TxF em suas ações vem trabalhando para contribuir na mudança dessa realidade, instruindo não só a comunidade de forma geral sobre o diabetes em nossas redes sociais (<https://www.instagram.com/crdeteixeiradefreitasoficial/> <https://www.facebook.com/crdetxf> e <https://www.youtube.com/channel/UCsfvpv2tuARj4nA-t0JP45eA> ), mas também

promovendo educação em diabetes junto à comunidade escolar e familiares de pessoas com diabetes. Em 2020, em função da pandemia da COVID-19, nossas ações foram realizadas de forma virtual, tanto com as postagens científicas, encontros de bate-papo educativo com as famílias de crianças e adolescentes com diabetes e adultos com diabetes, quanto em momentos específicos de orientação aos casos de maior necessidade. Neste sentido, pretendemos continuar com os trabalhos de orientação e divulgação científica sobre diabetes de forma acessível à comunidade, e com especial ênfase nas escolas e famílias de crianças e adolescentes com diabetes.

### 3. Objetivo Geral:

Dar continuidade as ações de educação em diabetes da equipe do CRDE-TxF

#### 3.1 Objetivos Específicos:

- Orientar a comunidade em geral, mas com ênfase na comunidade escolar (alunos, profissionais e familiares) sobre a importância da prevenção do diabetes; - Capacitar profissionais da saúde, equipes escolares, familiares e adolescentes com diabetes sobre o manejo desta condição dentro e fora da escola; - Contribuir na formação pessoal e técnica dos futuros profissionais formados pela UFSB como educadores em diabetes; - Contribuir para um ambiente escolar mais favorável ao bom manejo do diabetes, bem como o estreitamento dos laços entre família e profissionais da educação.

### 4. Metodologia:

Inicialmente os novos membros da equipe passarão por treinamento de nivelamento básico sobre diabetes, por meio do EAD gratuito oferecido pelo CRDE de BH de 3h, acessando <http://diabetes.dj.emp.br/>, enviando o certificado de conclusão do curso ao final para a coordenadora do projeto. Em seguida deverão acessar e estudar as postagens já realizadas pelo grupo em <https://www.instagram.com/crdeteixeiradefreitasoficial/>, bem como o material do projeto KiDS, cartilhas e vídeos disponíveis em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/projeto-kids>. O material de apoio base será a Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes de 2019-2020, disponível em <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>, a consulta periódica ao site da Sociedade Brasileira de Diabetes (SDB) e o eBook 2.0 Diabetes na Prática Clínica, da SDB, 2015, disponível em: <https://ebook.diabetes.org.br/main-page>. Além disto, durante os 12 meses de atividade dos bolsistas, serão realizadas: (1) reuniões semanais de orientação técnica sobre elaboração material de divulgação; (2) reuniões científicas mensais para elaboração de eventos/treinamentos de educação em diabetes; (3) comunicação virtual com a comunidade por meio postagens e respostas de nossas mídias e redes sociais, e-mail eletrônico, Facebook, Instagram, e YouTube, de modo a dinamizar o contato e a interatividade entre o público e o CRDE-TxF; (4) outros treinamentos/ capacitação, como os cursos gratuitos da Federação Internacional de Diabetes (IDF), com ex. o de Prevenção do Diabetes Tipo 2, disponível em: <https://www.idfdiabeteschool.org/Short-Course/prevention-T2D/pt#> e o Papel do Educador em Diabetes, disponível em: <https://www.idfdiabeteschool.org/Short-Course/diabetes-educator/en>; (5) encontros virtuais de atividade conjunta com outros CRDE do país, (6) produção de material científico para divulgação em congressos e artigos, entre outros. Os temas centras a serem estudados e divulgados são: (a) Conceito e tipos principais de diabetes; (b) Prevenção do diabetes e obesidade; (c) Manejo do diabetes baseado nos 7 comportamentos do automonitoramento (comer saudavelmente; praticar atividade física; vigiar as taxas; tomar os medicamentos; resolver problemas; adaptar-se

saudavelmente; reduzir os riscos); (d) Urgências no diabetes (hipo e hiperglicemia); (e) “Quem faz o que?” na comunidade escolar em relação ao aluno com diabetes; (f) Diabetes e as Leis; (g) Plano de Manejo do Diabetes na Escola da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD).

## 5. Resultados Esperados:

• Para a equipe executora: Adquirir conhecimento e vivência sobre como realizar: (1) processo de planejamento e realização de ações educativas sobre diabetes; (2) educação em diabetes. • Para a comunidade escolar (equipe escolar, alunos e familiares): Melhorar o apoio dado às crianças e adolescentes com diabetes dentro das escolas, principalmente quanto aos aspectos: (a) maior frequência e participação de alunos com DM em todas as atividades propostas pela escola; (b) equipe escolar menos insegura; (c) melhorar o contato e parceria com as famílias (d) melhorar a compreensão das crianças sem diabetes sobre esta condição reduzindo assim o bullying.

## 6. Referências:

ADJ. Programa KIDS - Diabetes in Schools - vídeos. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/profissionais/programa-kids-diabetes-in-schools>>. Acesso em: 15 maio 2020. BECHARA, G. M. et al. “KIDS and diabetes in schools” project: experience with an international educational intervention among parents and school professionals. *Pediatric Diabetes*, 2018. v. 19, n. 4, p. 1–5. BRATINA, N et al. Management and support of children and adolescents with type 1 diabetes in school. *Pediatric Diabetes*, 2018. v. 19, n. Suppl. 27, p. 287–301. Disponível em: <[https://www.t1d.org.au/images/docs/ISPAD\\_2018\\_Clinical\\_Practice\\_Consensus\\_Guidelines\\_T1\\_Diabetes\\_in\\_Schools.pdf](https://www.t1d.org.au/images/docs/ISPAD_2018_Clinical_Practice_Consensus_Guidelines_T1_Diabetes_in_Schools.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2020. BRATINA, Natasa et al. ISPAD Clinical Practice Consensus Guidelines 2018: Management and support of children and adolescents with type 1 diabetes in school. *Pediatric Diabetes*, 2018. v. 19, n. Suppl. 27, p. 287–301. CHINNICI, D. et al. Improving the school experience of children with diabetes: Evaluation of the KiDS project. *Journal of Clinical & Translational Endocrinology*, 2019. v. 15, p. 70–75. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jcte.2018.12.001>>. FARIA, C. C. et al. Diabetes na escola: entenda as leis sobre o tema. 1. ed. Belo Horizonte: Grupo Santa Casa de Belo Horizonte, 2018. GARCIA, F. KiDS: A Vida Escolar da Criança com Diabetes. *Revista Científica da SBD*, 2014. v. 21, n. 3, p. 16–17. IDF. Programa KIDS - Diabetes in Schools. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/profissionais/programa-kids-diabetes-in-schools>>. Acesso em: 9 maio 2020. INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. IDF Diabetes Atlas. [S.l.]: [s.n.], 2019. Disponível em: <[www.diabetesatlas.org](http://www.diabetesatlas.org)>. MOREIRA, T. R. et al. Dificuldades de crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 acerca da doença. Fortaleza: *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 2016. v. 17, n. 5, p. 651–658. NADELLA, S.; INDYK, J. A.; KAMBOJ, M. K. Management of diabetes mellitus in children and adolescents: engaging in physical activity. *Translational Pediatrics*, 2017. v. 6, n. 3, p. 215–224. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5532192/>>. Acesso em: 28 set. 2020. NASS, E. M. A. et al. Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre diabetes e seu manejo no ambiente escolar. *Reme - Revista Mineira de Enfermagem*, 2019. v. 23, p. e-1186. SBD. Diabetes na Prática Clínica eBook2.0, 2015. Disponível em: <<https://ebook.diabetes.org.br/component/k2/item/49-prevencao-primaria-do-diabetes-tipo-2-como-traduzir-os-resultados-de-estudos-clinicos-para-aplicacao-na-saude-publica>>. Acesso em: 31 mar. 2021 SILVA, E. Da. O bullying contra crianças e adolescentes com diabetes nas escolas. 2019. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/publico/diabetes-em-debate/1767-o-bullying-contra-criancas-e-adolescentes-com-diabetes-nas-escolas>>. SILVA, E Da. Implantação de um centro de referência diabetes nas escolas no interior de Minas Gerais. In: *Extensão universitária nas ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico]*. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. DOI 10.22533/at.ed.2632003031. SOCIEDADE BRASILEIRA DE

DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. [S.l.]: [s.n.], 2019. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>>. TORQUATRO, T. M. Significados da experiência da auto administração de insulina para pessoas que vivem com diabetes. [S.l.]: UnB, 2016.